

MEMORIA HISTORICA

DA

ENFERMIDADE, PROCISSÕES DE PRECES COM
DEVOTISSIMAS IMAGENS, MORTE;
E FUNERAL

DO

MUITO ALTO MUITO PODEROSO

IMPERADOR E REI

O SENHOR D. JOÃO VI.

POR

FR. CLAUDIO DA CONCEIÇÃO,

*Ex-Difinidor, Examinador Synodal do Pa-
triarchado de Lisboa, Prégador Regio,
Chronista, e Padre da Provincia de Sancta
Maria d'Arrabida, e Chronista do Reino.*



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1826.

Com Licença.

ENCARREGADO, pelo grande, e honorifico emprego de Chronista deste Reino, de escrever os factos, e successos memoraveis de Portugal, apenas souo aos meus ouvidos a triste, e sempre melancolica noticia da enfermidade de S. M. I. e R., corri, por cumprir com a minha obrigação, nessa mesma manhã do dia 5 de Março deste anno, ao Real Paço da Bemposta, onde fui exactamente bem informado de todo o succedido até áquelle momento. Continuei depois a ir todos os dias, sendo hum dos primeiros que lá apparecião, e hum dos ultimos, que de lá se retiravão já alta noite. Vi, e assisti a todas as Preces, que na Real Capella da Bemposta se fazião pelas Procissões devotissimas,

em que se levavão as venerandas Imagens da maior devoção. Os meus olhos, e os de todos os Portuguezes, que isto vião, não cessavão de chorar, á vista de espectáculo tão terno, e o que prova, a ponto de evidencia, o amor dos Portuguezes para com o seu Soberano. Não faltando hum só dia a ser testemunha ocular destes acontecimentos até ao dia 15, tive a distincta honra de beijar tres vezes a Real, mas fria Mão do meu amado, e sempre querido Soberano; a primeira ainda no seu leito, onde expirou, já depois de embalsamado, e vestido; a segunda no dia 13, quando se depositou no Camarim; e a terceira no dia 14 em concurso com todas as mais pessoas, que neste dia forão ao beijamão. Tive tambem a honra especial de ficar acompanhando toda a noite o Real Cadaver na Sala do Docel, onde estava depositado, com os Criados, que velavão, Conegos que resavão, e que

de duas em duas horas se rendião. Elles todos são muito boas testemunhas da verdade, que affirmo. Assisti a todas as acções funeraes do dia 15; já de manhã ao Offício da Sancta Igreja Patriarchal, já de tarde ás Encommendações, já á noite, vendo sahir do Real Paço da Bemposta todo o acompanhamento do Enterro, e já no Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, até ao ponto de ficar o Real Cadaver de S. M. I. e R. no deposito, onde jazem os seus antepassados Reis os Senhores D. João IV, D. Pedro II, sua Mulher a Rainha D. Maria Sofia, D. João V, D. José I, seu Pai D. Pedro III, seu Irmão o Principe D. José, seu Filho o Principe D. Antonio, e outros muitos Principes, e Infantes de Portugal.

Ora: huma testemunha, que tudo isto vio; que dêo hum juramento na Chancellaria Mór do Reino a 23 de Agosto de 1823 para escrever tudo com exactidão,

e com aquella verdade precisa, que faz o brilhantismo da Historia; que, tendo já dado algumas Obras ao Publico, ainda não foi arguido de mentira, e que pelo seu character de Sacerdote, e Orador Sagrado tem rigorosa obrigação de fallar sempre a verdade, deve merecer todo o credito, em quanto se lhe não prova o contrario. Fallando assim, cumpro o dever da minha obrigação, desencarrego a minha consciencia, e transmitto á mais remota posteridade hum documento acreditavel por todos os principios, e que na grande Historia do Reinado deste Monarcha eternizará o amor dos Portuguezes. Amor, que fez o pasmo, e admiração dos mesmos Estrangeiros, que isto virão, e presenciãrão, já na Real Capella da Bemposta nos dias das Procissões, já no beijamão do dia 14, onde muitos delles tambem forão, já no Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, onde eu sempre os vi, e observei

de perto. Seja por tanto qual for o pensar dos homens, discorrão elles segundo as suas paixões, eu, authorisado, juramentado, acreditado, e obrigado a fallar a verdade, digo á face de toda a minha Nação, e de todo o mundo, e transmitto a todos os nossos vindouros nesta *Memoria Historica* o que os meus olhos virão, e não se enganarão, o que os meus ouvidos ouvirão, e não serão enganados, por pessoas dignas de todo o credito. Podendo dizer com S. João, que contâmos o que vimos, e ouvimos.

Quod vidimus et audivimus, annuntiamus vobis Epist. 1.^a S. Joan. Cap. 1. v. 3.

HAVENDO Sua Magestade Imperial e Real o Senhor D. João VI, Imperador do Brazil, e Rei de Portugal, dado no Real Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda o seu beizamão no dia 6 de Fevereiro do presente anno de 1826, pelo motivo de ser o Anniversario da sua Acclamação, e Coroação succedida no Rio de Janeiro neste dia do anno de 1818, o que fez com grande satisfação, passou pelo desgosto de ver no dia 16 do mesmo mez arder ametade do magnifico Edificio da Cordoaria, obra de grande custo feita por sua Augusta Mãe a Senhora Dona Maria I.

Teve por ultimo recreio andar no dia 28 de Fevereiro passeando no mar na sua Galeota, recolhendo-se á noite ao seu Paço da Bemposta. Na quinta feira 2 de Março dêo Audiencia ao seu Povo, na fórma do costume. Ten-

do-se queixado dias antes de que sentia no seu estomago certa estranheza, na sexta 3 comeo pouco, e teve sua soltura de ventre. Neste mesmo dia vio sahir de tarde da sua Real Capella da Bemposta a Procissão do Senhor dos Passos, que dalli se recolhia ao Desterro. Daqui passou a ver a outra Procissão igual dos Passos, que da Sancta Igreja Patriarchal se recolhia ao Real Mosteiro de S. Jeronymo, o que vio da sua Quinta de Campo, junto á Praça de Belém.

No sabbado 4, levantando-se da cama, almoçou, como costumava, muito bem, comendo galinha cozida, córada com manteiga, bebendo agua, e comendo depois algumas laranjas, se levantou da mesa comendo huma sola de pão torrado, e depois passada meia hora se vio incommodado por causa da soltura do ventre, sendo esta agora em maior abundancia.

Algum tempo depois foi para

o Despacho com o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, o Excellentissimo Conde de Murça, D. Miguel Antonio de Mello, onde ás dez horas e três quartos sentio em si huma sensibilidade, em que se entrou a agoniar, tendo huma especie de vertigem. Suspendendo-se porém o Despacho, se levantou muito agoniado, e indo para hum canapé grande se deitou, onde dormio duas horas.

Chegando o Cirurgião Mór, Theodoro Ferreira de Aguiar, que havia sido chamado, o achou dormindo; e quando acordou lhe disse que se achava muito agoniado do estomago, e depois se levantou para o seu Oratorio ás tres horas da tarde, onde teve hum desmaio. Do Oratorio veio para a sua Camara, e sentando-se no canapé, tomou chá de macella, onde vomitou duas vezes, e passados alguns minutos teve hum accidente forte, á vista das Serenissimas Senhoras Infantas suas Filhas,

D. Izabel Maria, e D. Maria d' Assumpção.

Immediatamente se mandou chamar o Fysico Mór, Barão de Alvaiazere, Manoel Vieira da Silva, e mais Medicos da Camara, que o mandárão logo metter na cama. Passando S. M. I. e R. do canapé para a cama se lhe declarou hum grande accidente, que forão necessarios muitos braços para o segurar, e isto já muito de noite. Deitado na cama, encostado ao travesseiro, socegou espaço de tempo. Então se fez Junta com assistencia do Fysico Mór, Mordomo Mór, o Excellentissimo Marquez de Torres Novas, D. Alvaro Antonio de Noronha Abranches Castellobranco, o Camarista de semana, o Excellentissimo Conde de Parati, D. Miguel Antonio de Noronha. Seguio-se outro ataque tão forte, que forão precisos os remedios mais energicos, que a Medicina costuma applicar em semelhantes casos, e necessitou-se de lhe rasgar a casaca, que ainda

tinha vestida. Os Medicos da Real Camara estiverão sempre em Conferencias , e sempre applicando-lhe muitos remedios.

DIA 5 DE MARÇO.

Continuando a ter mais alguns ataques , recorreo S. M. I. e R. , como bom Catholico, que sempre foi , aos Sacramentos da Igreja. Chama para purificar sua alma na saudavel Piscina do Tribunal da Penitencia ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. João de Nossa Senhora do Pillar, Definidor Geral da Provincia de Sancta Maria d'Arrabida , que havia annos resava com S. M. I. e R. o seu Officio Divino, e o havia acompanhado do Rio de Janeiro para Portugal. Este mesmo disse Missa no seu Oratorio, e lhe administrou o Pão dos Anjos no Sanctissimo Sacramento da Eucharistia , que recebeu por Viatico ás seis horas da manhã deste dia , fazendo todos os actos de amor de Deos, e verda-

deiro Christão, edificando, e compungindo a quantos presenciáram esta ternissima acção.

Neste mesmo dia pela manhã mandou o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha Eleito fazer Preces em todas as Igrejas, com o Santissimo Sacramento exposto á porta do Sacrario, e dar Oração na Missa, pedindo pela saude de S. M. I. e R., o que se fez até ao dia 10 do mesmo mez. A' publicação desta noticia foi geral o sentimento; o susto, e o temor se apoderou do coração de todos os seus Vassallos, e immediatamente corrêrão ao Paço os Grandes do Reino, Ministros Diplomaticos, Ecclesiasticos, Militares, e as pessoas de todas as classes distinctas, que enchendo nesse dia todas as Salas do Paço, nunca mais se despejárao de dia, e de noite, mostrando todos nos seus tristes semblantes os dolorosos sentimentos de suas almas.

Sahio logo hum Boletim, annunciando que S. M. I. e R. tive-

ra huma indigestão, acompanhada de insultos nervosos, que momentaneamente duravão, e dos quaes, a beneficio dos remedios, se achava melhor ás oito horas da manhã. Estes Boletins chegarão ao numero de vinte e sete, annunciando sempre o estado melhor, ou peor da molestia.

DIA 6.

Neste dia, ás cinco horas e dezeseis minutos da manhã, teve S. M. I. e R. hum pequeno ataque nervoso, que durou dous minutos. Estes ataques se repetirão amiudadamente, e hum delles foi tão violento, que logo se lhe mandou administrar o Sacramento da Extrema-Unção ás nove horas da manhã, o que fez o Conego da Real e Insigne Collegiada da Bemposta, José Maria de Campos Pessoa, a quem S. M. I. e R., havia pouco tempo, tinha nomeado Cura daquella Casa, sendo o mesmo Senhor a primeira Pessoa, a quem

o sobredito Cura administrou Sacramentos.

Logo depois que S. M. I. e R. se Ungio, foi hum Conego da Real Collegiada da Bemposta, com ordem do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha Eleito, buscar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, que trazida á Camara de S. M. I. e R. foi por Elle beijada, e abraçada, mandando-a collocar no seu Oratorio, junto da sua Camara. Nesta ficou tambem o Menino Jesus do Convento da Madre de Deos: vierão tambem logo para o seu Oratorio a Imagem do Cirio da Senhora da Nazareth, e a da Senhora da Pena, que tambem anda no Cirio; a Mão de Sancta Teresa do Convento das Religiosas de Sancto Alberto; o Cravo do Sancto Crucifixo do Convento das Religiosas Capuchas, chamadas Francezas, e o Coração de Jesus do Convento da Estrella.

A's onze horas e tres quartos veio o Senhor dos Passos do Desterro, conduzido pela sua Irman-

dade, acompanhada das Comunidades de Sancto Antonio da Provincia de Portugal, e do Real Hospicio da Bemposta, cantando as Ladainhas de todos os Sanctos. A' sua chegada forão os Conegos da Real Collegiada da Bemposta, precedidos pelo Illustrissimo Monse-nhor, que serve de Presidente, João Pedro Freixo de Miranda, receber a Sancta Imagem, e conduzi-la á Capella Mór e se concluirão as Precês com as Orações costumadas, dictas por hum Conego paramentado de Pluvial rôxo, e no fim vierão todos acompanhar a Sancta Imagem até á sahida da porta.

Tanto que esta Imagem se retirou, recebêrão com a mesma formalidade os Conegos a Imagem do Senhor dos Passos da Graça, que já estava esperando, conduzi-da pela sua Irmandade com muitos Fidalgos da primeira Nobreza, e acompanhando a Communi-dade dos Religiosos Eremitas Calçados de Sancto Agostinho, entoando as

Ladainhas costumadas, e chegando á Capella Mór, o mesmo Conego paramentado disse as Orações.

Cuidou-se logo em transportar o Sanctissimo Sacramento da sua Capella para hum Altar immediato a ella da parte do Evangelho, destinando-se a Capella do Sanctissimo para estar a Imagem do Senhor dos Passos da Graça, o que se fez, ficando sempre dous Irmãos de dia, e de noite de joelhos com duas tochas accesas diante desta devotissima Imagem até ao dia 11, em que foi conduzida para a sua Igreja da Graça.

Preparada a Capella Mór com a decencia, e grandeza costumada, e hum throno com cincoenta luzes, se expoz á adoração dos Fieis o Sanctissimo Sacramento ás duas horas da tarde, ondê esteve exposto de dia, e de noite até depois de S. M. I. e R. fallecer. Immediatamente concorreo immenso povo, que regando o pavimento do Sanctuario com as suas lagri-

mas, atroando os ares com as suas supplicas, e gemidos obtiverão do Ceo o desejado effeito; pois que ás duas horas e meia S. M. I. e R. experimentou melhoras, dormio cinco quartos de hora, depois bebo hum caldo, pedido por Elle mesmo, tornando a dormir sem se deitar para baixo, acordando tomou outro caldo com seu miolo de pão.

Continuárão a vir fazer Preces processionalmente á Real Capella da Bemposta na presença do Sanctissimo Sacramento.

A Freguezia de S. Jorge.

Os Padres da Congregação da Missão.

A Communidade de S. Pedro d'Alcantara dos Religiosos Arrabidos, sabindo do seu Convento com os capellos na cabeça, entoando as Ladainhas de todos os Sanctos, acompanhados de muito Povo, tanto na vinda, como na volta para o Convento, e todos com a maior devoção.

A Freguezia dos Anjos.

S. M. I. e R. com muitas melhoras, e muito senhor de si, não se podendo esquecer daquelles Vassallos, a quem sempre ternamente amou, e por quem sacrificou tudo, como mostrará a grande Historia do seu Reinado no espaço de trinta e quatro annos, vendo que na sua falta ficavamos todos Orfãos sem Pai, não socega, não descança em quanto não dá as Paternaes Providencias, filhas do seu grande Coração. Ainda pela ultima vez lhe quer dar as mais concludentes provas do seu amor, fazendo este ultimo

DECRETO.

„ Por ser conveniente dar pro-
 „ videncia ao Governo destes Rei-
 „ nos e Dominios, em quanto du-
 „ rar a molestia, com que presen-
 „ temente Me acho, para que a
 „ suspensão dos Negocios, ainda
 „ sendo breve, os não accumule

„ de fórma que depois se faça mais
 „ difficultosa a expedição delles :
 „ Hei por bem encarregar o sobre-
 „ dito Governo á Infanta *D. Isa-*
 „ *bel Maria*, Muito Minha Ama-
 „ da e Presada Filha, juntamente
 „ com os Conselheiros d' Estado
 „ Cardeal Patriarcha Eleito, Du-
 „ que de *Cadaval*, Marquez de
 „ *Vallada*, Conde dos *Arcos*, e o
 „ Conselheiro Ministro Secretario
 „ d' Estado em cada huma das
 „ suas respectivas Secretarias d'
 „ Estado á pluralidade de votos,
 „ sendo sempre decisivo o da dita
 „ Infanta no caso de empate: os
 „ quaes todos Espero que admi-
 „ nistrarão justiça aos Meus Fieis
 „ Vassallos, e obrarão em tudo o
 „ mais com o acerto que Desejo :
 „ E esta Minha Imperial e Real
 „ Determinação regulará tambem
 „ para o caso, em que Deos seja
 „ servido chamar-Me á sua Sancta
 „ Gloria, em quanto o legitimo
 „ Herdeiro, e Successor desta Co-
 „ rôa não der as suas providencias

„ a este respeito. E para que cons-
 „ te desta Minha Imperial e Real
 „ Resolução, Ordeno que o Con-
 „ selheiro d' Estado *José Joaquim*
 „ *de Almeida e Araujo Correa de*
 „ *Lacerda*, Meu Ministro e Se-
 „ cretario d' Estado dos Negocios
 „ do Reino, depois que este De-
 „ creto for por Mim rubricado,
 „ envie a todas as Repartições
 „ competentes as copias delle, ás
 „ quaes, indo pelo dito Ministro
 „ e Secretario d' Estado dos Ne-
 „ gocios do Reino sobrescriptas, se
 „ dará todo o credito, como ao
 „ proprio Original, sem embargo
 „ de quaesquer Leis, Disposições,
 „ e Ordens em contrario. Palacio
 „ da *Bemposta* em seis de Março
 „ de mil oitocentos e vinte e seis.
 „ — Com a Rubrica de Sua Ma-
 „ gestade o Imperador e Rei Nos-
 „ so Senhor. „

Espalhada a noticia das suas
 melhoras, e da factura deste De-
 creto, tudo mudou de figura. O
 prazer, e alegria raiou logo nos

semblantes de todos; os parabens, os abraços, as lagrimas de alegria são a prova do que dominava nos seus corações, e todos só alta noite se retirarão para suas casas.

DIA 7.

Continuárão as melhoras de S. M. I. e R. até este dia pela manhã, o que enchia a todos do maior gosto; e, combinada a tristeza dos dias antecedentes com a alegria dos subsequentes, bem se via o amor, e affecto dos Portuguezes. Ao meio dia se juntárão os novos Governadores, e fizeram a sua primeira Sessão na Sala para isso destinada, com a Serenissima Senhora Infanta, assistindo juntamente todos os Ministros e Secretarios d' Estado, donde sahirão ás duas horas e meia, faltando só o Excellentissimo Marquez de Vallada por se achar molesto.

Em quanto as Salas do Paço

Real da Bemposta estavam de dia, e de noite cheias dos Grandes da Côrte, e de todas as Personagens Ecclesiasticas, Civis, e Militares, e do Muito Honrado Juiz do Povo, e seu Escrivão, as Igrejas estavam cheias de immenso Povo, onde se fazião Preces; pelas ruas se encontravão muitas Procissões de penitencia, levando as Imagens da sua maior devoção. A Igreja da Bemposta estava sempre tão frequentada de Povo que custava a entrar; e não ha palavras, que possão exprimir os sentimentos de devoção, e piedade, que se vião nos seus rostos, e nos seus olhos.

Neste dia pois vierão á Real Capella da Bemposta em Procissão de Preces os seguintes, em que os Prelados, Parochos, ou os que fazião as suas vezes, tomavão o Pluvial rôxo para concluir as Preces pelas Orações costumadas.

A Comunidade do Real Hospicio da Bemposta.

A Communidade de Sancto Antonio da Provincia de Portugal.

A Freguezia do Soccorro com a Irmandade do Sanctissimo.

Os Alumnos da Imperial e Real Casa do Desterro com o seu Administrador, e todos os mais Empregados, e Padres, entoando as Preces, o que movia muito a ternura, ver aquella multidão de Orfãos sem Pai a pedirem com innocentes vozes, levantadas as tenras mãos ao Ceo, pelo Pai commum, e por aquelle Pai, que a Providencia sempre próvida lhe havia dado. Quando soavão as suas magoadas vozes, respondendo ás Preces, ninguem havia que não chorasse. Da mesma fórma que vinhão se recolhião com ordem, com modestia, e com edificação.

A Communidade de S. Francisco da Cidade.

A Communidade dos Religiosos Eremitas de Sancto Agostinho Calçados.

A Collegiada da Sancta Casa da Misericordia.

Os Padres da Congregação da Missão.

A Freguezia da Encarnação com a Irmandade, trazendo a Imagem da Senhora.

A Irmandade das Chagas com a Senhora da Piedade em huma bem luzida, e devota Procissão; acabadas as Preces deixarão a Imagem da Senhora no segundo Altar da parte da Epistola, onde estiverão sempre dous Irmãos com suas capas encarnadas, e tochas accesas de dia, e de noite, fazendo vigalias de meia em meia hora, até ao dia 11 á noite, em que levarão a Sancta Imagem para a sua Igreja.

A Comunidade dos Religiosos de S. Domingos.

A Freguezia de S. Jorge.

A Freguezia da Pena com a Irmandade do Sanctissimo.

Os Padres de S. Camillo de Lellis.

A Comunidade de S. Pedro d'Alcantara, na mesma fórma já dita no primeiro dia.

A Freguezia dos Anjos.

Nesta mesma tarde foi o Senhor dos Passos do Desterro para a Basilica de Santa Maria, onde concorria immenso Povo a visitar a Sancta Imagem, e a rogar-lhe o feliz despacho ás suas supplicas.

Todo este dia, e noite estiverão as Salas da Tocha, e do Docel cheias de Personagens de todas as Jerarchias, e todos na maior satisfação por verem continuar as melhoras de Soberano tão amado.

Durante que entravão, e sabião as Imagens dos Sanctos, os Conegos da Real Collegiada estavam á porta da Igreja, recebendo-as com tochas accesas nas mãos; e o Padre Luiz Gonçalves da Silva Nogueira, Mestre de Ceremonias desta Real Capella, assistia a todos os Prelados, que paramentados concluião as Preces, acompanhando-os da Sacristia para a Igreja, ministrando-lhes o livro para as Orações, e o thuribulo para incensar; e depois os tornava a

acompanhar á Sacristia. E tudo isto se fazia com muita devoção, respeito, e edificação dos Fieis.

DIA 8.

Continuárão neste dia as melhoras de S. M. I. e R. com a maior satisfação de todos Concorrêrão igualmente ao Paço da Bemposta a comprimentar a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, pelo motivo da nomeação que desta Senhora tinha feito seu Pai para o Governo, o Corpo Diplomatico, e todas as Authoridades Ecclesiasticas, Civis, e Militares.

Não cessava igualmente o povo de pedir a Deos a continuação de tão necessarias melhoras; e por este motivo vierão á Real Capella da Bemposta orar, e pedir ao Senhor dos Exercitos os seguintes:

A Comunidade do Real Hospicio da Bemposta,

A Comunidade dos Religiosos do Carmo Calçado, que depois

de cantarem o *Tantum ergo*, e dizer as Orações, forão á Capella onde estava o Senhor dos Passos da Graça, a beijar-lhe o pé, entoando o Hymno *Vexilla Regis prodeunt*, durante que a Communidade a dous e dous hião beijando o pé ao Senhor, e dizendo a Antiphona, Verso, e Oração, se retirárão.

A Communidade de Sancto Antonio da Provincia de Portugal.

A Communidade de S. Francisco da Cidade com a Irmandade do Senhor Jesus da Via Sacra, e a Imagem da Senhora do Alecrim.

A Communidade dos Religiosos Eremitas de Sancto Agostinho Calçados.

A Communidade dos Religiosos Terceiros de Jesus.

Os Alumnos da Imperial e Real Casa do Desterro na fórma que fica dito no dia antecedente, entoando as Preces.

Os Clerigos do Hospital Real de S. José.

A Communnidade dos Religiosos Carmelitas Descalços do Convento de *Corpus Christi*, com a Communnidade do Convento dos Remedios.

Os Padres de S. Camillo de Lellis.

A Communnidade dos Religiosos de Xabregas.

A Freguezia de S. Pedro em Alcantara, com a Imagem do Senhor Jesus da Caridade, e dos Desamparados, que está na Igreja do Recolhimento do Calvario, desde o dia, em que se queimou a sua Ermida, a 10 de Setembro de 1820, que se anda reedificando; conduzida pelos Irmãos da Irmandade do mesmo Senhor.

A Freguezia de S. Nicoláo, com a Irmandade, e a Imagem da Senhora da Conceição.

A Irmandade do Sanctissimo das Recolhidas de Rilhafolles, com a Imagem da Senhora do Rosario.

A Freguezia do Sacramento, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia de Sancta Isabel, a Irmandade do Sanctissimo, com a Imagem da Rainha Sancta Isabel, e sessenta e quatro meninos do Seminario da Rua de S. Bento.

A Freguezia de S. João da Praça, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia de S. José, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia de Sancto Estevão, e a Irmandade da Senhora Mãi dos Homens.

A Communidade dos Religiosos de S. Pedro d' Alcantara, na forma já dicta.

A Freguezia de S. Jorge, e a Irmandade do Sanctissimo.

DIA 9.

Neste dia continuou S. M. J. e R. a passar bem, sem a menor novidade até ás seis horas da tarde, em que foi accomettido de hum novo ataque nervoso, a que

logo se acudio, e tornou a pôr tudo em tristesa, e perturbação. Depois começou a passar sem novidade.

Continuarão as Procissões, e vierão neste dia

A Comunidade do Real Hospicio da Bemposta.

A Comunidade dos Religiosos da Sanctissima Trindade.

A Freguezia de Sancta Justa.

A Comunidade dos Monges de S. Jeronymo do Real Mosteiro de Belém.

A Comunidade dos Religiosos de Sancto Antonio da Provincia de Portugal.

Os Alumnos da I. e R. Casa do Desterro, da maneira já dicta.

A Comunidade dos Religiosos Eremitas de Sancto Agostinho Calçados.

A Comunidade dos Religiosos Eremitas Descalços de Sancto Agostinho, dos quatro Conventos que tem em Lisboa, o do Grillo, Boa Hora de Lisboa, Boa Hora de Belém, e Sancta Rita.

A Freguezia da Magdalena, com a Irmandade do Sanctissimo.

Os Conegos Seculares da Congregação de S. João Evangelista.

A Collegiada da Sancta Casa da Misericordia.

Reitor, e Collegiaes do Real Collegio de Nossa Senhora da Conceição, dos Clerigos Pobres.

A Comunidade dos Religiosos de S. Francisco de Paula, com a Reliquia do mesmo Sancto, que foi para o Oratorio de S. M. I. e R.

A Freguezia de S. Julião, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia do Coração de Jesus, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Comunidade dos Religiosos de S. Paulo Primeiro Eremita, com a Irmandade do Sanctissimo da mesma Igreja.

Os Bachareis da Sé com tres Padres paramentados, com a Irmandade do Sanctissimo, e a Senhora da Eucharistia, que está na Casa do Despacho da mesma Irmandade.

A Freguezia de S. Vicente, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia de S. Sebastião da Pedreira, com a Irmandade do Sanctissimo, e a Imagem de Nossa Senhora da Saude.

Os Padres da Congregação da Missão.

A's seis horas da tarde chegou a Procissão do Senado, em que vinhão os Juizes de todos os Officios, e Bandeiras. As Communidades da Provincia de Sancto Antonio de Portugal, a de S. Pedro d'Alcantara, a de Xabregas, e a de S. Francisco da Cidade; os Padres da Collegiada da Igreja de Sancto Antonio da Sé, com tres Padres paramentados, com a Reliquia de Sancto Antonio debaixo do Pallio roxo. Immediato ao Pallio seguia-se o Senado da Camara, e Cidadãos, o Juiz do Povo com o seu Escrivão, e Casa dos Vinte e Quatro, os Empregados da Secretaria, e Contadoria do mesmo Tribunal, os Homens da Camara, e

os Empregados das Repartições Subalternas, e os Ministros dos Bairros, cada hum nos seus competentes lugares.

A' porta da Igreja recebêo o Illustrissimo Monsenhor Freixo, paramentado de Pontifical, a Reliquia do Sancto, e a levou debaixo do Pallio processionalmente, acompanhada pelos Conegos da Real Collegiada da Bemposta; e depois de collocada no Altar, para isso destinado, foi immediatamente levada para a Camara de S. M. I. e R., por ser esta a hora, em que tiverá a repetição do ataque. O Illustrissimo Monsenhor concluiu as Preces; e a Procissão se desmanchou ahi mesmo, voltando cada hum aos seus destinos. O Corpo do Senado, e Casa dos Vinte e Quatro se dirigio á Sala a saber da saude de S. M. I. e R.

A Freguezia das Mercês, com a Irmandade do Sanctissimo, e a Imagem da Senhora das Mercês.

A Collegiada do Loreto, com

os Religiosos Barbadinhos Italia-
nos, e Francezes, e a Irmandade
do Sanctissimo com a Imagem de
Nossa Senhora do Loreto.

A Freguezia da Sancta Cruz
do Castello, com a Imagem de S.
Jorge, conduzida pela Irmandade
dos seus Officios, de que S. M. I.
e R. he o Juiz Perpetuo; no seu
andor com o Estado do mesmo San-
cto a pé. Esta Imagem estava na
Igreja do Hospital Real de S. Jo-
sé, porém foi no fim da Procissão
do Corpo de Deos, no dia 29 de
Maio de 1823, para a Freguezia
da Sancta Cruz do Castello, por
hum Aviso, onde até ao presente
se conserva.

A Freguezia de S. Tiago, jun-
cta com a Freguezia de S. Marti-
nho, e a Irmandade do Sanctissi-
mo, conduzindo a Imagem do Se-
nhor da Cana Verde.

A Commuidade dos Religio-
sos de S. Domingos, com a Irman-
dade do Senhor dos Passos, con-
duzindo a sua Sancta Imagem do

Senhor Jesus com a Cruz ás Costas.

A Freguezia dos Martyres , com a Irmandade do Sanctissimo ; e a Imagem da Senhora dos Martyres.

A Freguezia dos Anjos.

A Freguezia de S. Jorge.

Concluidas as Procissões deste dia , continuou o Povo a ficar na Igreja , orando , e pedindo pela saude do seu Amado Monarcha. As Personagens , que estavam nas Salas , não se podião apartar dellas , a tristesa cada vez mais se augmentava , a pesar de se dizer que S. M. I. e R. estava melhor.

DIA 10.

A's oito horas e meia deste dia teve S. M. I. e R. hum deliquio , que lhe durou dous minutos. Continuárão as Supplicas , Procissões , e Preces a Deos Nosso Senhor ; e vierão á Real Capella da Bemposta

A Communiidade do Real Hospicio da Bemposta.

A Communiidade dos Monges de S. Bento da Saude, com a Imagem de Nossa Senhora das Angustias, conduzida pela sua Irmandade, e a Reliquia do Braço de S. Bento debaixo do Pallio roxo, destinada a ficar na Camara de S. M. I. e R., o que se não fez; porém ficou allumiada no Altar da Sacristia, e no outro dia lhe foi entregue no seu Convento.

Os Padres da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri da Casa do Espirito Sancto de Lisboa, e os Congregados da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades.

A Irmandade dos Escravos Fidalgos do Sanctissimo Sacramento de Sancta Engracia fizeram tambem as suas Preces, em que assistirão todos os Fidalgos com as suas Medalhas pendentas do peçoço, junctamente com o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha

Eleito, todos os Excellentissimos Principaes da Sancta Igreja Patriarchal. Officiou ás Preces o Excellentissimo Principal Deão, paramentado, com dous Conegos aos lados, Mestre de Ceremonias, e Cantores da mesma Sancta Igreja Patriarchal. Esta acção foi tão edificante, que ninguem deixou de verter lagrimas, vendo os Grandes do Reino submergidos em pranto, prostrados com o Povo aos pés dos Altares, orando com elles, e fazendo causa commum. Nada tão natural, e tão proprio dos Portuguezes como o que nestes dias vimos practicar por todos.

A Comunidade de Sancto Antonio da Provincia de Portugal.

O Collegio de Surdos e Mudos, que vierão do Lugar da Luz, huma legoa de distancia a pé, erão quatro meninas, e dez meninos, e hum delles cego, surdo, e mudo, com os seus dous Directores Suecos, e hum Portuguez, e huma Regente

das meninas. Officiou ás Preces hum dos Conegos da Real Capella da Bemposta ; e outros Conegos, com mais alguns Ecclesiasticos, que se achavão presentes, respondêrão. Da Capella Mór passarão á Capella do Senhor dos Passos, onde todos beijarão o pé ao Senhor. Por acções fizeram a sua Oração, já pondo a mão no peito, já na cabeça, para levantarem o pensamento a Deos, já levantando ambas as mãos, e inclinando-se profundamente.

A Commuidade dos Religiosos Eremitas Calçados de Sancto Agostinho.

Os Alumnos da I. e R. Casa do Desterro, na fórmula já referida.

Da Freguezia de Bemfica vierão os Clerigos entoando desde lá até á Real Capella da Bemposta as Preces, com as Irmandades do Sanctissimo, e da Senhora do Amparo, com a Imagem desta Senhora, Orago daquella Parochia, todos com as mãos levantadas ante

o peito, e immenso povo, que, não obstante ser huma legoa de distancia, acompanhou, e respondião ás Preces tanto na vinda, como na volta para Bemfica, onde chegarão á noite.

A Collegiada da Sancta Casa da Misericordia.

A Imagem do Senhor Jesus dos Milagres, que está no Paço do Bem-Formoso, conduzida no seu andor pela Irmandade, e Clerigos.

A Freguezia de S. Thomé, com a Imagem do Senhor Jesus do Penedo, conduzida pela sua Irmandade.

A Commuidade dos Religiosos de S. Francisco da Cidade, conduzindo a Imagem de Sancta Maria Egypciaca, com a sua Irmandade dos Archeiros.

A Commuidade dos Religiosos de S. Domingos, com a Imagem do Senhor Jesus do Sacramento, conduzindo a sua Irmandade dos Mercieiros esta Imagem

de Christo Crucificado, em cujo lado está exposto muita parte do anno o Sanctissimo Sacramento.

A Freguezia de S. Bartholomeu, e a Irmandade do Sanctissimo.

A Comunidade dos Religiosos Carmelitas Descalços do Convento de *Corpus Christi*, e a do Convento dos Remedios.

Os Padres de S. Camillo de Lellis.

A Freguezia de Sancta Justa, com a Imagem do Senhor Jesus atado á Columna, conduzida pela Irmandade.

A Imagem de Nossa Senhora da Saude trazida pelos Fidalgos, que compõem aquella Irmandade, e mais Irmãos della, com Clerigos entoando as Preces.

A Freguezia da Conceição Nova, com a Irmandade do Sanctissimo.

A Freguezia de S. Paulo com a Irmandade do Sanctissimo, conduzindo a Imagem da Senhora da Piedade.

A Imagem de Nossa Senhora do Resgate de huma Ermida da Freguezia dos Anjos, conduzida pela sua Irmandade, e Clerigos, entoando as Preces.

A Freguezia do Campo Grande com a Irmandade do Sanctissimo, conduzindo a Imagem da Senhora da Conceição, e hum Painel dos Sanctos Reis.

Os Padres da Congregação da Missão.

A Freguezia de S. Mamede, com a Imagem do mesmo Sancto, e sessenta e quatro Alumnos do Seminario da Rua de S. Bento, que tinhão acompanhado a Procissão de Sancta Isabel.

A Imagem de Nossa Senhora d'Ajuda, collocada na Ermida dos Fieis de Deos, Freguezia das Mercês, conduzida pela sua Irmandade, e Clerigos, que vinhão entoando as Preces.

A Freguezia de S. Christovão, e a Irmandade, conduzindo a Imagem deste Sancto em hum andor.

A Comunidade dos Religiosos de S. João de Deos, com a Imagem de S. Raphael, e a do seu Sancto Patriarcha, e a Reliquia do Sancto debaixo do Pallio.

A Freguezia de Sanctos o Velho, e a Irmãdade do Sanctissimo, trazendo em hum andor as Imagens dos Sanctos Irmãos Verissimo, Maxima, e Julia, Martyres Portuguezes.

A Collegiada dos Freires da Ordem de Christo da Conceição Velha.

A Comunidade dos Religiosos de S. Pedro d'Alcantara.

A Freguezia de S. Jorge.

Em todas as Communiidades vinhão os Prelados maiores das Religiões, e os Prelados das Casas. Nas Freguezias vinhão os Parochos, ou quem os representasse. Nas Irmãdades vinhão não só os Juizes, mas as maiores Personagens das respectivas Freguezias; e todos dando exemplo de piedade, e Religião, ao mesmo passo

que provavão com isto o amor ao seu bem Amado Monarcha.

Chegou tambem nesta tarde o Prior das Commendadeiras de Sanctos, com o cofre das Reliquias dos Sanctos Martyres de Lisboa, que estando pouco tempo depositado no Altar da Saeristia, foi logo outra vez reconduzido pelo mesmo Prior, que o trouxe, por ser já fallecido S. M. I. e R.; que tendo passado em tranquillidade, á huma hora e dezeseite minutos da tarde foi accomettido de hum novo insulto nervoso, do qual, achando-se restabelecido, teve nova repetição ás duas horas. Depois tendo continuado a soffrer repetidos insultos nervosos, sobrevierão amiudadamente tres, dos quaes o primeiro começou ás quatro horas da tarde com grandes anciedades, o segundo ás quatro e hum quarto, e durou quatro minutos; e o terceiro principiou ás quatro horas e vinte cinco minutos, terminando desgraçadamente por huma

syncope, á qual se seguio a morte ás quatro horas e quarenta minutos da tarde, que depois de feitas todas as experiencias electricas, se conhecêo ter-se realisado na morte de tão grande Monarcha a perda irreparavel para Portugal.

Immediatamente se espalha a infausta noticia no interior do Palacio, são tantas as lagrimas, os soluços, e os suspiros dos seus domesticos, que parece querer romper as paredes, para chegar com a noticia a todo o mundo. Então a Collegiada dos Conegos da Real Capella, cheios do maior sentimento, e debulhados em lagrimas, vão encerrar o Sanctissimo Sacramento, que havia estado exposto desde o dia seis até este, de dia, e de noite. Tirando-se do Throno com as formalidades do Rito da Igreja, se depositou no Sacrario.

DIA 11.

Neste dia se retirárão as Imagens da Senhora da Conceição da Rocha, do Senhor dos Passos da Graça, da Senhora da Piedade das Chagas, e outras ás suas respectivas Casas; e as Reliquias fo-
rão igualmente conduzidas para as Igrejas onde pertencião.

— Todos chorando, e sentindo a morte de S. M. I. e R., mas persuadidos que, se tantas Preces, tantas súplicas, tantas deprecações não alcançárão do Ceo a saude do Corpo, conseguirião a saude da Alma, que he o mais essencial; se não conseguirão a continuação de huma vida mortal e caduca, miseravel, e cheia de tantas angustias, e afflicções, conseguirião a posse de huma vida eterna, huma vida feliz na Bemaventurança; e que o Senhor, accitando o sacrificio de tantos Portuguezes afflictos, e consternados,

perdoando-lhe aquellas faltas inseparaveis da humanidade, lhe daria hum lugar entre os escolhidos da sua Mão Direita, onde goze o premio de tantas fadigas, e tantos sacrificios, que fez, a fim de não vêr nunca correr o sangue de seus Vassallos. Nós ouviremos estas verdades publicadas das Cadeiras Evangelicas, e em tantas Igrejas, quantas forem aquellas, em que se fizerem as suas bem devidas Exequias, pelos melhores, e mais eloquentes Oradores desta Capital, e de todo o Reino.

Ao amanhecer deste dia, o Castello de S. Jorge, Torres, Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas neste porto, annunciarão a morte de S. M. I. e R., içando as Bandeiras a meio páo, desamantilhando as Vergas, e dando tiros de cinco em cinco minutos, dobrando igualmente os sinos de todas as Igrejas; o que poz a todos os Portuguezes na maior consternação.

Neste mesmo dia se escrevê-
rão pela Secretaria dos Negocios
do Reino Cartas a todos os Titu-
los, Officiaes Móres da Casa Real,
e mais Pessoas, a quem se costu-
ma escrever, quando a Côrte he
convidada, dando-se-lhe parte da
morte de S. M. I. e R.; que a Real
Familia se encerrava por oito dias,
e que o Governo destes Reinos,
presidido pela Serenissima Senho-
ra Infanta D. Isabel Maria, orde-
nava que se tomasse lucto por hum
anno, seis mezes rigoroso, e seis
alliviado: dava-se-lhe parte do en-
terro para o dia 15, e que se de-
vião achar no Paço da Bemposta
no dicto dia pelas Ave Marias;
para irem no acompanhamento a
Cavallo, de capa comprida, volta,
e lucto rigoroso.

Tambem pela mesma Secre-
taria se escrevêo a todos os Ar-
cebispos, Bispos, e mais Autho-
ridades Ecclesiasticas do Reino,
em que, communicando-se-lhes a
morte do mesmo Senhor, ordena-

va da parte do Governo destes Reinos, não só para que se tomasse o sentimento devido a tão grande perda, mas que ordenassem os devidos suffragios, e offerecessem ao Ceo fervorosas Orações pela Alma de tão grande Soberano.

A todos os Corregedores, e Provedores das Comarcas, e Camaras do Reino, se escrevêrão Cartas, dando-se-lhes a mesma parte, e mandando-se-lhes tomar o referido lucto, e fazer as mais demonstrações, que são de costume em semelhantes occasiões.

Pela mesma Secretaria se escrevêo a todos os Tribunaes, e Repartições, em nome do Governo destes Reinos, para se suspender o Despacho dos Tribunaes por oito dias, principiados na Segunda Feira 13 do mez de Março, para se tomar o lucto de hum anno, e que as Mesas dos Tribunaes se cobrissem de lucto.

Pelas quatro horas da tarde deste dia foi chamado ao Paço por

ordem de Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, Presidindo ao Governo do Reino, o Muito Honrado Juiz do Povo, e o seu Escrivão, os quaes forão conduzidos á Camara de S. M. I. e R., aonde entrãrão ás quatro horas e tres quartos, acompanhados do Camarista de Semana, o Excellentissimo Conde de Parati, dos Criados Particulares, do Fysico Mór do Reino, Medicos, e Cirurgiões da Real Camara. Então elle vio S. M. I. e R. no seu Leito, onde havia fallecido, coberto com o Lançol, e a Cara com o Lenço. Depois de estarem todos nos seus lugares, ficando o Juiz do Povo, e o seu Escrivão aos pés da Cama, descobrio o Camarista a Cara a S. M. I. e R., e os Criados Particulares o Corpo, o qual sendo visto, e reconhecido ser o proprio, se conhecia estar em toda a integridade, sem que tivesse algum signal de corrupção, o que assim visto,

e sendo igualmente presente á abertura do Augusto Cadaver de S. M. I. e R., mandou logo o mesmo Juiz do Povo fazer o seguinte

AUTO.

» Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo, aos onze dias do mez de Março de mil oitocentos e vinte seis, no Imperial e Real Paço da Bemposta, e Camara de S. M. I. e R., aonde se acha presente o actual Juiz do Povo Reconduzido, Antonio Maximiano Ribeiro, comigo Escrivão de seu Cargo, Camillo Francisco, tendo sido chamado por Ordem de Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, Presidindo ao Governo deste Reino por Legal Nomeação de Seu Augusto Pai, o Muito Alto e Muito Poderoso Imperador e Rei o Senhor D. João VI, para alli assistirmos á abertura do August

„ to Cadaver, o qual sendo por
 „ nós visto, e examinado, conhe-
 „ cemos ser o proprio, que ainda
 „ se achava em toda a integrida-
 „ de, pela qual se conhecia ter
 „ fallecido no dia antecedente, o
 „ que para constar em qualquer
 „ parte, aonde necessario fôr, me
 „ mandou o mesmo Muito Hon-
 „ rado Juiz do Povo fazer o pre-
 „ sente Auto, que assigno; e eu
 „ actual Escrivão o fiz, e assignei
 „ em o dia, e era ut supra. — Ca-
 „ millo Francisco. — Antonio Ma-
 „ ximiano Ribeiro.

Concluido o Auto se retirárão
 o Juiz, e Escrivão do Povo, e o
 Camarista de Semana; ficando os
 Cirurgiões da Camara para embal-
 samarem o Corpo de S. M. I. e R.;
 o que se fez nessa mesma noite,
 na presença do Fysico Mor do
 Reino.

DIA 12.

A' huma hora da noite forão
 conduzidas as Entranhas de S. M.

J. e R. em huma talha da India, mettida em hum Caixão coberto de seda preta, ao Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, pelo Cura da Sancta Igreja Patriarchal, em hum Coche acompanhado de oito Reposteiros com tochas, e hum Esquadrão de Cavallaria. No Claustro deste Real Mosteiro está a Capella da Senhora da Encarnação, e nesta Capella estão dous Tumulos, o da parte do Evangelho tem o seguinte Epitafio:

„ S. A. R. o Senhor D. João,
 „ sendo Principe Regente destes
 „ Reinos, mandou erigir este Tu-
 „ mulo a seu Tio o Senhor D. An-
 „ tonio, que nelle jaz. Foi Filho
 „ legitimado do Senhor Rei D.
 „ João V. Passou toda a carrei-
 „ ra da sua vida no exercicio con-
 „ tínuo das mais heroicas virtu-
 „ des. Nasceo em o I de Outu-
 „ bro de M. DCCXIV, e falleceo
 „ a XIV de Agosto de M. DCCC. „

O Tumulo da parte da Epistola tem o seguinte Epitafio:

22 S. A. R. o Senhor D. João,
 22 sendo Principe Regente destes
 22 Reinos, mandou erigir este Tu-
 22 mulo a seu Tio o Senhor D. Jo-
 22 sé, que nelle jaz. Foi Filho le-
 22 gitimado do Senhor Rei D. João
 22 V. Viveo sempre com seu Ir-
 22 mão o Senhor D. Antonio, imi-
 22 tando em tudo as suas relevan-
 22 tes virtudes. Nasceo no dia VIII
 22 de Setembro de M. DCCXX, e
 22 falleceo a XXXI de Agosto de
 22 M. DCCCI.

Nesta Capella pois, onde ja-
 zem o Senhor D. Antonio, e o Se-
 nhor D. José, chamados os Se-
 nhores de Palhavã, estão sepulta-
 das as Entranhas de S. M. I. e R.;
 e juntamente todas as mais Entra-
 nhas de quantas Pessoas Reaes se
 achão neste Mosteiro na Casa dos
 Tumulos.

Depois de embalsamado o Real
 Cadaver de S. M. I. e R. com os
 aromas e outros preservativos da
 corrupção, pelos Cirurgiões da Real
 Camara, se cuidou logo no seu

vestuario, que se concluiu á huma
 hora da noite, cobrindo se com
 hum panno de seda verde. Poze-
 rão se logo quatro Tocheiros aos la-
 dos do Leito com tochas accesas:
 armou-se defronte hum Altar com
 a Imagem de hum Crucifixo co-
 berto com seu véo rôxo, por ser
 Dominga da Paixão, com seis vé-
 las accesas, em seis Castiçaes de
 prata, junto ao qual dous Cone-
 gos da Real Collegiada da Bem-
 posta estavão continuamente alter-
 nando o Officio de Defunctos, ren-
 dendo-se huns aos outros de duas
 em duas horas. Desde então nun-
 ca mais se separarão da sua Real
 Camara, velando, os seus Camaris-
 tas, Guarda-Roupas, e Criados
 Particulares. Continuamente appa-
 recia o Excelentissimo Marquez
 Mordomo Mor vigiando sobre a
 assistencia; e assim estiverão, até
 que o Corpo de S. M. I. e Real
 veio para a Sala, onde dêo o Bei-
 jamão.

No seu Oratorio, junto á sua

Real Camara, se disserão no Domingo, e na segunda feira algumas Missas. Por todos os Conventos, Collegiadas, Parochias, e mais Igrejas se mandárão dizer tres dias Missas de Corpo presente, de esmola de quatrocentos e oitenta réis; e forão muitas as que se disserão gratuitamente nestes dias por Ecclesiasticos gratos, e agradecidos a tão grande Protector da Igreja, e muitos ainda as continuão a dizer pela sua Alma.

Neste dia o Senado da Camara fez girar pelas ruas da Cidade de Lisboa o Bando para o lucto de hum anno, seis mezes carregado, e seis alliviado.

Concorrêrão neste dia, e no antecedente, ao Real Palacio de Queluz os Excellentissimos Membros do Governo, o Corpo Diplomatico, e as Personagens de todas as Jerarchias a dar os peza-
mes a S. M. I. e Real a Imperatriz Rainha, e á Serenissima Senhora Princeza Viuva D. Maria

Francisca Benedicta ; e as Serenissimas Senhoras Infantas pelo mesmo motivo serão procuradas pelas mesmas Personagens.

DIA 13.

Havendo S. M. I. e R. estado dous dias no seu Leito, em que fallecêra na fôrma já dicta, foi neste dia ás oito horas da noite conduzido da sua Cama, onde estava depositado, para a Sala, onde no dia seguinte havia de ser o Beijamão. Depositado no Leito Imperial e Real do seu Camarim, se cobrio da Cintura para baixo com hum rico panno de damasco de ouro encarnado. Desde logo ficarão quatro Conegos da Real Collegiada da Bemposta toda a noite, rezando o Officio de Defunctos, da mesma fôrma que os dous fazião na sua Camara. Os Camaristas, Guarda-Roupas, e Criados Particulares ficarão velando do mesmo modo.

DIA 14.

Sendo avisada a Côrte para neste dia virem ao Beijamão, se achava já tudo prompto, na manhã destinada, pela fórma seguinte:

A primeira Casa, passada a Sala dos Archeiros, estava preparada com os paramentos negros, e tudo o mais preciso para os Padres, que no dia seguinteahi quizessem ir dizer Missa, tudo debaixo da direcção do segundo Thesoureiro do Theouro da Sancta Igreja Patriarchal, o Padre Gil Manoel de Sousa Galhardo, com muitos Sacristas da mesma Igreja para ajudarem ás Missas.

Na segunda Sala estavam preparados cinco Altares, cada hum com seu Sancto Christo, e quatro Castiças de prata, espaldar de damasco de ouro rôxo, frontal preto, tapetes de paño rôxo-cobrin-do o Supedaneo, as paredes armadas de tapeçaria, e o pavimento

alcatifado de côres; tudo com a maior decencia.

A terceira Sala tinha hum Altar na parede fronteira, com hum Sancto Christo, e seis Castiças de prata, Espaldar, e Docel rôxo, as paredes armadas de damasco encarnado: aos lados assentos de Espaldar com escabello cobertos de rôxo, huns mais elevados para os Excellentissimos Principaes, outros mais baixos para os Illustrissimos Monsenhores. No meio da Quadratura estava hum estrado com tres degrãos, sobre elle se firmavão quatro columnas quadradas, com bases, e capiteis tambem quadrados, que sustentavão a Cupula, que cobria a elevada Eça, onde se depositou o Caixaõ com o Corpo de S. M. I. e R.; tudo ricamente guarnecido de veludo preto, volante branco, e galões de ouro fino: aos lados tinha seis grandes Tocheiros de prata de cada parte. Cobria o pavimento desta Sala huma Alcatifa de panno preto.

A quarta Sala estava guardada de damasco, e tapeçaria, e era destinada no exterior para a Còrte, e he onde os Grandes do Reino, e Officiaes Mores, e Criados da Casa fizerão as paredes ao Beijamão, e estiverão depois esperando em quanto no dia seguinte estiverão as Comunidades fazendo os seus Officios. O interior desta Sala, que era aquella, onde S. M. I. e R. dava audiencia, ficou reservado para os Excellentissimos Principaes se paramentarem. Tudo alcatifado ricamente.

Quinta Sala era o Camarim onde S. M. I. e R. estava no seu Leito. Era este armado todo de damasco encarnado, tanto a Cama, como o Tecto, e Cortinas: a Casa estava igualmente armada de damasco encarnado, e com huma Alcatifa muito rica: ao lado da direita de quem entrava, e á esquerda de S. M. I. e R., estava hum Altar, com Frontal, e Espaldar rôxo de damasco de ouro, e hum

Crucifixo, com seis Castiças de prata na banquetta com seis vé-las accesas.

Cobria o Leito Imperial, e Real hum rico panno branco bordado de ouro, e sobre elle estava o Corpo de S. M. I. e R. deitado ao comprido, recostada a Cabeça sobre duas almofadas de seda encarnada bordadas de ouro, e a Mão direita sobre outra almofada de seda encarnada bordada de ouro.

Estava S. M. I. e R. de farda de Generalissimo de mar, e terra, azul, ricamente bordada de ouro, calção branco, horzeguins de marroquim encarnados, esporas de prata douradas, luvas de anta, espada amarella, bengalla com castão de ouro, chapeo de plumas, bordado, debaixo do braço esquerdo, com seu Manto Real, de veludo carmesim bordado ricamente de ouro com Castellos, e as Armas com esferas, forrado de lhamma branca. Tinha os seus Habitos, e as Bandas das suas Ordens

Militares, tanto Portuguezas, como Estrangeiras, e erão as seguintes:

De Portugal, a Ordem de Christo, Avis, e S. Tiago, de que era Grão-Mestre. Torre-Espada, e N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

De Hespanha, o Tosão de Ouro, Carlos III, Isabel Catholica, e S. Fernando.

De França, Legião de Honra de Luiz XVIII, S. Miguel, e Sancto Espirito.

De Alemanha, S. Leopoldo, Sancto Estevão de Hungria, e Corôa de Ferro.

Da Russia, Sancto André, Sancto Alexandre, e Sancta Anna.

De Inglaterra, a Ordem da Jarreteira.

De Dinamarca, a Ordem do Elefante.

De Malta, a Grã-Cruz da Ordem.

Dos Paizes Baixos, a Ordem do Leão Belgico.

Da Prussia, a Ordem da Aguiã Negra.

Ao meio dia se principiou o Beijão pelos Grandes do Reino, Officiaes Móres, e mais Criados, que ficarão depois fazendo as paredes; na fórma do costume, na Sala immediata ao Camarim, principiando á porta deste. Dentro do Camarim, ao lado da parte direita de S. M. I e R., estava o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór; e da esquerda, junto ao Altar, estava o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha Eleito. Tudo assim disposto, se abrirão as portas para entrarem as mais pessoas, que estavam nas Salas immediatas, segundo os seus Fôros, pertencentes ás Classes Ecclesiasticas, Civis, e Militares.

Apenas se abrirão as portas, foi geral a sensação: não ha palavras, que possam exprimir o que os meus olhos virão! Huns, não tendo animo de continuar a dar passos para o Camarim, voltárão, e sabirão para fóra; outros cahião desmaiados, e todos geralmente,

nenhum excepto, derramavão muitas, e muito bem derramadas lagrimas, a ponto de não atinarem pela porta para sahirem. Terminou em fim este ternissimo acto á huma hora e trinta e cinco minutos.

A's duas horas foi S. M. I. e R. tirado do seu Leito, onde havia dado o Beijamão, e ahí mesmo foi mettido no primeiro Caixão, que era de cedro; tinha sete palmos, e dous dedos de comprimento, tres, e huma polegada de largo, e dous e meio de alto: era forrado por dentro de lhama branca, e por fóra de veludo preto com galão de ouro, e sua tampa do mesmo: tinha este Caixão hum Colxão de seda preta, e dous travesseiros, hum de seda preta, outro de seda branca. Quando se metteo neste Caixão se lhe poz o Manto de Cavalleiro das Tres Ordens Militares; e, tirado o Manto Real, que tinha, se lhe poz outro de veludo carmesim forrado de setim

branco, levando a Mão direita sobre o Peito, e a esquerda sobre a espada. Erão duas horas e vinte e cinco minutos quando se acabou de compôr, o que fizerão os seus Criados Particulares, com assistencia do Excellentissimo Marquez Mordomo Mór, Camarista o Excellentissimo Conde de Parati, e mais Fidalgos Criados da sua Casa.

Depois dous Cirurgiões da Camara, que o havião embalsamado, lhe deitárão ao redor de todo o Corpo muitos pós aromaticos, e circumdárão a Cabeça com os mesmos pós, mas não lhe cobrirão a Cara toda, ficando livre os Olhos, Nariz, Bôca, Testa, Barba, e pouco menos de ametade das Faces. Concluido isto, foi o Cadaver de S. M. I. e R. coberto com hum lançol de Ollanda finissima, e sobre elle hum véo de seda branca sem franja, nem guarnição alguma.

Este Caixão foi mettido em outro de chumbo, e ambos n'ou-

tro Caixão de madeira de casquinha, forrado por dentro de seda branca, e por fóra de veludo, com grandes gallões de ouro fino; tendo em cima huma Cruz de seda branca bordada de ouro, que tomava todo o Caixão, o qual tinha dez argolas.

Concluido tudo, foi posto o Caixão sobre a Eça, que estava na Sala da Quadratura da Sancta Igreja Patriarchal, coberto com hum rico panno de veludo preto bordado todo, e agalado de ouro, com huma Cruz de damasco de ouro branco, guarnecido de galões, e franjas de fino ouro. Aos pés do Tumulo se poz sobre huma almofada de veludo preto, com galões, e borlas de ouro, a Corôa fechada, com o Sceptro, tudo dourado. Logo hum Sacrista da Sancta Igreja Patriarchal, vestido de loba, e sobrepeliz crespa, accendeo as vélas da Banqueta do Altar, e os doze Tocheiros, que estavam aos lados do Tumulo. Assistirão a tu-

do isto o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór, o Camarista o Excellentissimo Conde de Parati, outros Camaristas, e Fidalgos da sua Casa; acabando tudo isto ás duas horas, e cincoenta minutos.

Nesta Sala continuárão os quatro Conegos aos pés do Tumulo, dous de cada lado, a fazer as mesmas assistencias, que no Camarim, o que durou até ao outro dia ás nove horas da manhã, quando principiou o Officio da Sancta Igreja Patriarchal. Estavão igualmente velando com os Conegos os Camaristas, e Guarda-Roupas, na mesma Sala, e na outra immediata os Criados Particulares. Os Porteiros da Camara de Cavallo do Numero estiverão sempre velando á porta da Sala, na fórma costumada; e os Archeiros de sentinella nos lugares do costume. De dia, e de noite durou esta cerimonia, que eu mesmo tive a honra de presenciar durante todo o dia, e toda a noite. Não tenho expressões pa-

ra explicar o respeito, a dignidade, a ternura, e a devoção, com que huns encommendavão, sem cessar, a Deos a Alma de S. M. I. e R., e outros guardavão o Real Corpo com tal respeito, como se Elle estivesse vivo, e presente. Se bem os Conegos acabárão de velar, os Camaristas, Guarda-Roupas, e Particulares continuárão sempre até á hora de ser conduzido para o Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra.

DIA 15.

Neste dia logo ás quatro horas e meia da manhã se principiárão a dizer as Missas, para que se havia destinado a esmola de oitocentos réis, e chegarão a hum cento as que se disserão nos cinco Altares para isso preparados.

A's nove horas da manhã chegarão os Excellentissimos Principaes, acompanhados do primeiro Mestre de Ceremonias da Sancta

Igreja Patriarchal, o Beneficiado Pedro José Ferreira, á Sala da Quadratura, e fazendo inclinação ao Tumulo de S. M. I. e R., ahi rezárão hum Responso, e logo deitárão agua benta, cada hum por sua vez, foi o primeiro o Excellentissimo Principal Estevão Telles da Silva; o segundo o Excellentissimo D. Carlos de Menezes; terceiro o Excellentissimo D. Desiderio de Lencastre; quarto o Excellentissimo D. Antonio Armando de Saldanha da Camara; quinto o Excellentissimo D. Antonio Luiz da Camara Corte Real; sexto o Excellentissimo Antonio Maria de Mendonça Furtado; septimo o Excellentissimo Diogo Furtado de Castro do Rio de Mendonça; e logo forão para os seus lugares. Após os Excellentissimos Principaes entrárão os Illustrissimos Monsenhores, seis Mitrados, e seis Acolytos; estes ficárão do lado do Evangelho, e aquelles da Epistola, em os lugares destina-

dos, em bancos de espaldar, e escabello, como fica dito.

A's nove horas e cinco minutos se principiaão as Matinas, e Laudes de Defuntos, capituladas pelo Excellentissimo Principal Decano, Gomes Freire de Andrada, e cantadas pelos Cantores, e Musicos da Sancta Igreja Patriarchal, que fizerão o Coro na Sala anterior á da Quadratura, onde estão os Altares para as Missas, o que se acabou ás onze horas, recebendo os Excellentissimos Principaes, e Illustrissimos Monsenhores duas tochas cada hum, que se accendião quando o manda o Ritual.

Acabado o Officio, antes de se principiar a Missa, que disse de Pontifical o mesmo Excellentissimo Principal Officiante, sendo Presbytero assistente o Conego Antonio de Sousa Tavares d'Azevedo Castellobranco; Diacono o Conego José Felix Machado d'Almeida Peixoto; Subdiacono o Co-

nego D. Antonio Casimiro da Visitação Barreto, veio o Excellentissimo Marquez de Borba, Fernando Maria José de Sousa Coutinho Castellobranco e Menezes, como Vedor da Casa Real, servir de Reposteiro Mór, por se achar impedido por molestia o Excellentissimo Marquez de Castello Melhor, Affonço de Vasconcellos e Sousa, havendo-se nomeado para servir em seu lugar o Excellentissimo Conde da Figueira, D. José de Castellobranco, só para a sahida do Real Cadaver da Bemposta, e em S. Vicente de Fóra. Tirando o Excellentissimo Marquez de Borba o panno, o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór, e o Excellentissimo Conde de Parati abrirão o Caixão, ficando patente o Real Cadaver até o fim das Absolvições. Principiou-se a Missa dez minutos depois das onze horas, e acabou-se ao meio dia.

No fim da Missa seguirão-se as Absolvições, na fórmula do cere-

monial, que serão Officiadas pelos Excellentissimos Principaes, Silva, Menezes, Lencastre, e Camara. Paramentados se puzerão nos quatro angulos do Feretro, e entoando a Musica os Responsorios, por sua ordem thurificarão o Tumulo, e, no fim desta cerimonia, cada hum cantou a Oração. A quinta Absolvição foi do Excellentissimo Principal Celebrante, o que tudo se acabou aos quarenta e seis minutos depois do meio dia; retirando-se todos pela mesma parte por onde tinham entrado, e com as mesmas inclinações, porém derramando muitas lagrimas, que se virão correr durante todo o Officio, até suffocando-os ao dizer as Orações.

Hum quarto depois da huma hora veio o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Nuncio Apostolico nestes Reinos, D. Jacob Philippe dos Marquezes Fransoni, Patricio Genovez, Arcebispo de Nazianzo, Prelado Domestico de Sua

Sanctidade, Assistente ao Solio Pontificio, Grã-Cruz da Ordem da Conceição de Villa Viçosa, e aos pés do Tumulo encommendou a Deos a Alma de S. M. I. e R., ministrando-lhe o Livro, e o Hysope os Mestres de Ceremonias da Sancta Igreja Patriarchal, que cheio de tristeza se retirou, mostrando bem no seu semblante a mágoa, que tinha gravada no seu Coração.

Depois disto se soldou a tampa do Caixão de chumbo: tinha esta na parte exterior por cima o Brazão das Armas Reaes, e por baixo se lhe esculpio da mesma fôrma huma Caveira com dous ossos atravessados em fôrma de Cruz. Bem no meio se seguia o lavor de huma tarja, e he a seguinte.

D. O. M.
Hic Conditur
Joannes VI Mariæ, et Petri III
Fil. Brasiliæ Imperator. Ac Lu-
sitan. Rex Fidelissimus sem-
per Augustus.

Qui quum pro Matre Regnum a
VI Idus Febr. Anno MDCCXCII,
Et Regentis Nomine ab Idibus
Jul. MDCCXCLX. Rexisset
Usque ad XI Kal. Apr.
MDCCCXVI. Quum
Jure Hæreditatis
Regium Nomen
sumpsit.

Maximum sui Desiderium Re-
linquens.

Obiit Olisipone VI Idus Mart.
Pomeridiana Hora IV cum
Dimidio. Anno A. R. S.
MDCCCXXVI.

Vixit Annos LVIII. Mens. IX.
D. XXV.

Acabou-se de soldar o Caixão á hora e meia; e, quando faltava hum quarto para as duas horas, tornou o Excellentissimo Marquez de Borba a pôr o panno em cima do Caixão, e se retirou com mais alguns Fidalgos, que assistirão, mas não de capas compridas, volta, e pesado luto, como erradamente diz a Gazeta N.º 67.

A's duas horas principiárão a vir as Communidades Religiosas, sendo a de S. Pedro d'Alcantara a primeira que cantou o Responso, a que se seguirão todas as mais de Lisboa, ainda os Monges de S. Bento, e da Congregação dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, e todas as Collegiadas, e Freguezias da Côrte.

Acabando as Communidades, e Freguezias de cantar os Resposos, veio a Collegiada da Real Capella da Bemposta, presidida pelo Illustrissimo Monsenhor Freixo, cantar o seu Responso com

tochas accesas. Depois entrou a Basilica de Sancta Maria igualmente com tochas accesas a fazer a sua Encommendação, que fez de musica; e, sahindo, ficou fazendo ala á porta do Paço na sahida do Real Cadaver. Seguiu-se em ultimo lugar a Basilica Patriarchal a cantar o Responso.

A's sete horas e tres quartos deo o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór parte de estarem acabadas as Encommendações. O Excellentissimo Conde da Figueira, que tinha tido aviso de servir de Reposteiro Mór nesta occasião, e na Igreja de S. Vicente de Fóra, levantou o panno, que cubria o Caixão. O Apontador dos Porteiros da Camara de Cavallo do Número, Mauricio José Teixeira de Moraes, fez logo aviso aos Grandes do Reino, que se determinárão para conduzir o Real Corpo, e logo pegárão nas argolas do Caixão os Excellentissimos Senhores:

Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Mello.

Duque de Lafões, D. Segismundo Caetano Alvares Pereira de Mello.

Marquez de Abrantes, D. Pedro de Lencastre e Silva Castello-branco Almeida Sá e Menezes.

Marquez de Lourical, D. Luiz Euzebio Maria de Menezes.

Marquez de Lavradio, D. Antonio de Almeida Soares e Portugal.

Marquez de Tancos, D. Duarte Manoel.

Marquez de Sabugoza, José Antonio de Mello da Silva Cesar e Menezes.

Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho Mello e Daun.

Marquez de Lavradio, D. Antonio de Almeida.

Marquez de Ponte de Lima, D. José Xavier de Lima Vasconcellos Telles Nogueira da Silva.

Tirado da Eça o Caixão com

o Real Cadever, ajudando os Reposteiros para isso nomeados, pegando em varaes forrados de veludo preto com galões de ouro, sendo levado por entre duas alas de Moços da Camara com tochas accesas, o Excellentissimo Camarista, Conde de Parati, foi sempre acompanhando-o até ao Coche, alumando-o com huma véla em hum castiçal; levando as chaves o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór, entrou no Coche, que á porta do Paço o esperava, coberto com hum grande panno de veludo preto guarnecido todo de ouro, e puchado a oito Cavallos; e se ordenou a Procissão Funeral, que se dirigio do Real Paço da Bemposta, ás oito horas e hum quarto, em direitura á frente do Campo de Sancta Anna; e, voltando para a Carreira dos Cavallos, até á Travessa da Cruz do Taboado, desceo ao Largo do Chafariz de Andaluz, e seguio pela Rua direita do Convento de Sancta Joan-

na até ao principio da Rua de S. José, Largo da Annunciada, Portas de Sancto Antão, e Praça do Rocio; seguindo pela Rua Augusta, Terreiro do Paço, Ribeira velha, Calçada da Fundição, e Campo de Sancta Clara, até ao Largo de S. Vicente.

No Campo de Sancta Anna se postou huma Brigada de Cavallaria, composta dos Regimentos N.º 1, 4, e 7, e a Cavallaria do Commercio, commandada pelo Marechal de Campo, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas; e á sua esquerda se formou no mesmo Campo a Brigada de Artilheria volante, que deo a salva de vinte e hum tiros á sahida do Real Corpo. Toda a mais Tropa estava postada pela ordem seguinte. A primeira Brigada, composta dos Regimentos de Infanteria N.º 1, e 13, e Batalhão de Caçadores N.º 6, commandada pelo Brigadeiro Verissimo Antonio Cardoso, postou a sua direita na porta princi-

pal do Paço da Bemposta. Com a sua Esquerda pegava a segunda Brigada, composta dos Regimentos N.º 4, e 16 de Infantaria, e N.º 8 de Caçadores, commandada pelo Brigadeiro José Osorio de Castro Cabral. Seguio-se postada a terceira Brigada, commandada pelo Brigadeiro Visconde de Mollos, composta do Regimento N.º 18 de Infantaria, e Batalhão N.º 7 de Caçadores. Terminavão as alas destas tres Brigadas ás Portas de Sancto Antão, e seguindo-se-lhes o Corpo do Commercio de Infantaria, ao qual se seguia a primeira Brigada de Milicias, formada do Regimento de Milicias, e do Batalhão de Atiradores de Lisboa Oriental; a segunda Brigada, formada do Regimento de Milicias, e do Batalhão de Atiradores de Lisboa Occidental; e a terceira Brigada, constando dos dous Batalhões de Artilheiros de Lisboa, Oriental, e Occidental; terminando no Adro de S. Vicen-

te as suas alas. Sendo a Divisão de Linha commandada pelo Marechal de Campo Visconde de Beire, Manoel Pamplona Carneiro Rangel; e a Divisão de Milicias pelo Marechal de Campo graduado Luiz Antonio Salazar Moscoso; e tudo commandado em Chefe pelo Tenente General Governador das Armas da Corte, e Provincia da Extremadura, o Excellentissimo Conde d'Albandra, João Lobo Brandão de Almeida.

Todas as Communidades Religiosas, e o Clero de todas as Collegiadas, e Freguezias se ordenarão. pelas ruas fazendo alas na frente da Tropa para esperarem que passasse a pompa funebre do Enterro, desde o Real Paço da Bemposta até S. Vicente de Fóra em diversos districtos, encomendando todos o Real Corpo com luzes nas mãos, no momento da passagem.

Tudo assim disposto, sahio do Real Paço da Bemposta o acom-

panhamento funebre á hora já dicta pela maneira seguinte.

Hião adiante seis Porteiros da Camara de Cavallo do Numero, com as insignias nas mãos, a que se seguião os dous Corregedores do Crime da Corte e Casa, e do Crime da Corte, a cavallo. Caminhavão logo os Grandes do Reino, Officiaes Móres da Casa Real, Gentis-Homens da Camara, e Criados desta Jerarquia, formando duas alas, aquelles da direita, estes da esquerda, sem preferencia, e os que levavão insignias, no meio, todos com capas compridas, e voltas, chapeos derrubados com fumos cabidos, em pezado lucto, montados em Cavallos cobertos de mantas pretas, e allumiados por dous dos seus Criados de libré, hum de cada lado com archotes de cêra, e outro que levava o teliz com as Armas das suas respectivas Casas. Após a Côrte hia a Cruz Patriarchal, a quem seguião Cantores, Clerigos Beneficiados, Be-

neficiados, e Conegos da Basilica Patriarchal em cavalgata, presididos pelo Conego mais antigo de Estola preta, todos com tochas accesas, e hum Criado da Casa Real pegando-lhe nos freios das cavalgaduras, cobertas de mantas pretas, levando igualmente tochas accesas nas mãos, pela parte de fóra. Immediato ao grande Coche, que conduzia o Real Cadaver, hia da parte direita o Excellentissimo Marquez Mordomo Mór com a sua insignia preta, e á esquerda o Excellentissimo Conde da Figueira, servindo de Reposteiro Mór: no meio, hum pouco mais atrás, Francisco de Sales Barruncho, servindo de Estribeiro menor: seguia-se immediatamente o Coche, em que hia o Real Cadaver de S. M. I. e R. Allumiavão-no dezeseis Moços da Camara com tochas accesas a pé; e afastados delles vinhão vinte e quatro Moços da Estribeira sem tochas. A' direita do Coche o Excellentissimo Marquez de Loulé,

Estribeiro Mór, Nuno José Severo de Mendonça. A este Coche seguia-se o Coche d'Estado, coberto com outro panno de veludo bordado de ouro, e Criados aos lados com tochas accezas: seguião-se os Capitães da Guarda Real, os Excellentissimos Marquez de Bellas, D. Antonio Maria de Castelobranco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa, e Conde d'Alva, D. Luiz de Sousa Coutinho Monteiro Paim; achando se no Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, para alli dar as ordens necessarias, o Excellentissimo Conde de Povolide, Luiz José da Cunha Grã Ataide e Mello. Em seguimento hão as tres Companhias da Guarda dos Archeiros, formadas pelos lados, adiante, e atrás, acompanhando este Cortejo desde o Real Paço da Bemposta a S. Vicente de Fóra: logo atrás hia o Coche, que conduzia a Real Corôa, e Sceptro sobre a almofada, que estava aos pés do Tumulo, como fica dito,

levada por hum Moço da Camara: após este Coche hiá outro com o Cura da Sancta Igreja Patriarchal. Fechava este acompanhamento o Excellentissimo General Conde de Alhandra, acompanhado do seu Estado Maior, a quem seguião os diversos Corpos de Cavallaria, Artilheria, e Infanteria, que hião desdobrando, e marchando em columna, ao som de lugubres marchas, com as armas em funeral.

Chegando, por entre immenso Povo, e todo assás consternado, ao Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra ás dez horas, e cincoenta minutos, no Adro da Igreja estava a Irmandade da Sancta Casa da Misericordia, que para isso tinha sido avisada; e, tirando os Grandes do Reino o Caixão do Coche, coadjuvados pelos Reposteiros, que a esse fim ahí se achavão, o pozerão sobre o Esquife, feito para isso de proposito, forrado todo de veludo preto, e galões de ouro fino, com varaes do mesmo

para se lhe pegar. A Irmandade da Misericordia se formou em Procissão, todos com os chapéos na cabeça, até entrar na Igreja, tocando a campainha, como em outro qualquer enterro costumão, levando as Insignias os Excellentissimos Irmãos; a Vara, D. Lourenço de Lima; o Painei, Luiz de Vasconcellos e Sousa; o Cereal da parte direita, o D. Prior Mór de Guimarães, José Telles da Silva; e o Cereal da esquerda, o Conde de Camarido, D. Nuno Freire de Andrade; conduzido o Real Cadaver aos hombros dos mesmos Irmãos da Misericordia, o puzerão no primeiro pouso, que estava no meio da Igreja, de veludo preto com galões de ouro, e doze tocheiros, onde fez a encommendação a Collegiada da Sancta Casa da Misericordia.

A Comunidade dos Conegos Regrantes de Sancto Agostinho esperou á porta da Igreja ao pé do Guarda-vento, com tochas

accesas , e ahi recebeo o Corpo de S. M. I. e R. , ficando em ala por detrás dos Irmãos da Misericordia.

Acabada a Encommendação da Misericordia lhe tornárão a pegar os Grandes do Reino até o segundo pouso , que estava no Cruzeiro , igual a outro primeiro do meio da Igreja , acompanhado de todos os Moços da Camara , que ahi se achavão com tochas accensas.

Do segundo pouso foi conduzido á Capella Mór , e o collocárão sobre huma grande e rica Eça , que estava sobre estrado de tres degráos , com doze tocheiros de prata , seis por banda no meio da Quadratura do Collegio Patriarchal , onde já estavam os Excellen-tissimos Principaes , e Illustrissimos Monsenhores , nos seus competentes lugares , cobrindo logo com o panno o caixão o Excellen-tissimo Conde da Figueira. Cantado o Responso pelos Musicos da

Sancta Igreja Patriarchal ; officiou a tudo, na fórma do Rito da Igreja, o Excellentissimo Principal Deão.

Acabada esta cerimonia descobrio o Excellentissimo Conde outra vez o Caixão, tirando o panno, que se deo á Misericordia para seu uso, segundo o antigo costume. Logo entrou na mesma Quadratura a Comunidade dos Conegos, com o Mestre de Noviços paramentado de Pluvial, com mais dous Conegos, por ser a maior Authoridade abaixo do Vigario Presidente, que assignou o Termo, havendo-se já retirado o Collegio Patriarchal, e forão conduzindo o Real Cadaver, levado pelos mesmos Grandes que o havião conduzido, até o outro pouso, igualmente de veludo preto, como os outros dous que ficão dictos, o qual estava no Presbyterio do Altar Mor, da parte do Evangelho, junto á porta por onde se entra para a Casa dos Tumulos Reaes. Ahi estava huma mesa com hum Missal

coberto com capa preta, e Escrevaninha de prata, e o Excellentissimo José Joaquim de Almeida e Araujo, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, fez ler pelo seu Official Maior hum dos dous Termos da entrega do Real Cadaver, que hião promptos, hum para ser depositado no Real Archivo da Torre do Tombo, e outro para ser guardado na Secretaria d'Estado, nos quaes se declara existir no dito Caixão o Corpo de S. M. I. e R. o Senhor D. João VI, sendo ambos assignados pelos ditos Excellentissimo Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado; Marquez Mordomo Mor, que jurou ter visto metter alli o Corpo de S. M. I. e R.; Grandes que o conduzirão; e pelo Vigario Presidente do Mosteiro, D. Antonio da Expectação, fazendo as vezes de D. Prior delle.

Concluida esta acção á meia noite, foi a Commuidade dos Conegos do mesmo Mosteiro adiante

do Real Cadaver, conduzindo o ao lugar do seu deposito, acompanhado por parte da Côrte, e pelos tres Excellentissimos Capitães da Guarda; terminando aquelle acto com os mais Officios Religiosos, mandados pela Igreja, e feito pelos Conegos, o que sendo concluido, cobrio o Excellentissimo Reposteiro Mor o Caixão com hum panno de veludo preto, pondo sobre elle a Almofada, Corôa, e Sceptro, que se havia conduzido no Coche; e se acabou tudo aos vinte e cinco minutos depois da meia noite; ficando o Caixão com o Real Cadaver junto ao Altar, que está na Casa dos Tumulos da parte do Evangelho.

Então se derão tres Salvas de Artilheria do Parque, postado no Largo de S. Vicente de Fóra, com tres descargas de Fuzillaria, dadas pela primeira Brigada, composta dos Regimentos de Infanteria N.º 1, e 13, e Batalhão N.º 6 de Caçadores, e não foi só o Batalhão

de Caçadores N.º 6 que deu as descargas, como diz a Gazeta N.º 67, á ultima das quaes derão a Salva do costume o Castello de S. Jorge, Torres, e Fortalezas da Marinha, e navios da Corôa, que estavam surtos no Téjo, e que haviam dado os tiros desde o dia onze. Ao mesmo tempo cessarão os signaes lugubres de todos os sinos, que pelo mesmo espaço de tempo tinham continuamente dobrado.

Portugal cobre-te de negro, de pezado lucto!... O' determinação de hum Deus!... Dia triste!... Dia o mais melancolico!... Adorado João!... O' Patria!... O' honra!... O' amor dos Portuguezes!... Em que transportes de dôr nos abysmas!... He isto hum sonho!... Não, não, a nossa desgraça he certa!... Com o pensamento, com o coração, com a voz, com o gesto, por meio de todos os signaes, de huma dôr impossivel de pintar-se lamentemos a per-

da ... a perda ... a perda ... do Senhor D. João VI.

Sim, lá sôa esta linguagem pelas ruas da Capital no dia 17 de Março, em que se fez a funebre cerimonia da quebra dos Escudos, em signal da dôr publica pela morte de S. M. I. e R. Da Casa do Senado da Camara sahio neste dia, ás nove horas da manhã, o Acto funebre da maneira seguinte:

O Procurador da Cidade, a cavallo, com a Bandeira preta arrasando pelo chão; á direita o Meirinho da Cidade, e á esquerda o seu Escrivão, a pé, a que se seguião, formando duas alas perfectas, todos de Capas compridas, Chapéos derrubados, fumos cahidos em pezado lucto: os Alcaldes dos Bairros; os Escrivães das Almotacerias; os Cidadãos com varas pretas; os tres Ministros com os Escudos, emparelhados, Antonio José da Maia, Desembargador da Casa da Supplicação, e os dous

Juizes do Crime Francisco de Paula Aguiar Otolini, e Antonio Maria de Sampaio Freire de Andrade, que hião entre as duas alas, e no centro do acompanhamento; Guarda Mor, e Continuos do Senado; Officiaes da Secretaria, e Contadoria do mesmo Tribunal; Ministros d'Orfãos, e Juizes do Crime de Lisboa; a Mesa do Senado; Védor, Syndico, e Conservador; o Juiz do Povo, e Casa dos Vinte e Quatro; e todos os Ministros do Senado, e Cidadãos, com varas pretas: este acompanhamento, assim formado, se dirigio, ao som de maviosas peças de musica militar, que tocavão duas bandas, ao largo da Praça do Comercio, Rocio, e largo de Sancto Antonio da Sé, onde estavam levantadas tres tarimas cobertas de preto; os tres Ministros, cada hum na sua Praça, começando pelos mais graduados, quebrão os Escudos, e no acto da quebra cada hum repetia: *Chorai No-*

bres, chorai Povo, que he morto o vosso Imperador e Rei D. João VI: concluido este acto no largo de Sancto Antonio, se apeou o Procurador da Cidade, e subindo á Igreja do dito Sancto, primeiramente o Senado, e seguidamente o mais acompanhamento, ahi ouvirão todos huma Missa rezada na Capella Mor, por Alma de S. M. I. e R., cuja esmola foi de dous mil e quatrocentos réis; tendo se dicto na mesma Igreja, por ordem do mesmo Senado, e pela mesma tenção, cincoenta Missas, de esmola de quatrocentos réis, assistindo a tudo isto immenso Povo, que enchendo as ruas estava no maior socego, e mais profundo silencio, não podendo ver a olhos enxutos a sentidissima cerimonia da quebra dos Escudos, que por hum costume antiquissimo praticou sempre Portugal na morte dos seus Reis.

No dia 18 se cantou na Capella da Sancta Igreja Patriarchal

Missa pela Alma de S. M. I. e R., com responso no fim, officiado a tudo o Excellentissimo Principal Camara.

Tendo no dia 16 sahido do Real Paço da Bemposta as Sereñissimas Senhoras Infantas D. Isabel Maria, D. Maria da Assumpção, e D. Anna de Jesus, e dirigido ao Real Palacio de Queluz a visitar sua Augusta e Sentidissima Mãi, a Imperatriz e Rainha, que por molestia não havia podido sahir do seu quarto, se retirãõ a fazer a sua residencia no Real Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, onde no dia 18 recebêrão os cumprimentos do Corpo Diplomatico, da Côrte, e de todas as Authoridades Ecclesiasticas, Civís, e Militares; e de immenso numero de pessoas, que ahi concorrêrão a Beijamão de pezames pélo justo sentimento, que magoando os corações de toda a Real Familia, se estende a toda a Nação Portugueza.

Acabei a Memoria Historica, a que me propuz em razão do meu officio. Se nella não fui eloquente, fui verdadeiro. Se me faltárão os termos expressivos de tão dolorosos acontecimenios, tudo fica supprido com a verdade da Historia.

O mais que pertence ao grande Reinado do Senhor D. VI, vai a fazer huma Historia, que ha de assombrar os Seculos, vendo-se nella mais successos, do que nos Reinados de seus Predecessores todos juntos. Felizmente já tenho quasi tudo escripto da sua vida, pois que datão os meus trabalhos desde o principio das maiores crises, por mim vistas, e presenciadas. Se as minhas fadigas forem auxiliadas, se me prestarem os meios tão precisos, e necessarios a tão importante Obra (como he de esperar), com muita brevidade verá o Publico a grande Historia do Governo de S. M. I. e R. Elle o merece por todos os principios, e até pelos tempos, e cir-

circumstancias em que viveo, não obstante as contradicções proprias das Epochas. Os melhores, e mais respeitaveis Reis d'Israel, entre as delicias de seus bons governos, tiverão inimigos, desgostos, e amarguras. David, hum homem traçado pelas medidas do Coração de Deos, segundo diz a Escriptura, teve Semeis que o amaldiçoassem, Aquitofeis que lhe maqui nassem a morte. Salomão, o maior em Sabedoria que o mundo vio, teve Sebas que excitassem sublevações, Adonias que formassem partidos revolucionarios. O piedoso Josias, que fez tudo que era do agrado do Senhor, foi morto na batalha de Magéddo. Ezequias, que poz a sua esperança no Deos d'Israel, e de quem lemos nos Livros Sanctos, que nenhum Rei foi semelhante a elle, teve dias de amargura, e de tribulação; e vio-se obrigado a despregar das duas meias portas do Templo do Senhor as chapas de ouro, de que

elle mesmo as tinha forrado, para dar ao Rei dos Assirios, depois de lhe ter dado toda a prata da Casa do Senhor, e dos Thesouros do Rei, para completar a somma que lhe era pedida. O Senhor D. João VI foi hum Rei dado pelo Ceo para os tempos, e para as circumstancias. A Historia o mostrará; mas em quanto ella se não publica seja-me licito dedicar-lhe o seguinte Epitafio:

Jaz

No Real Most. de S. Vic. de Fóra

O Senhor D. João VI

Imperador do Brazil

Rei de Portugal

X X V I I.

Nasceo

A 13 de Maio de 1767.

Filho

Dos Reis

A Senhora D. Maria I

E o Senhor D. Pedro III

Foi Condestavel do Reino

Na Acciamação de sua Mãe

A 13 de Maio de 1777.

Casou

A 8 de Maio de 1785

Com a Senhora D. Carlota Joaquina
Filha

Dos Reis de Hespanha

D. Carlos IV, e D. Maria Luiza
Nascida

A 25 de Abril de 1775

De cujo matrimonio houverão

Tres Filhos, e seis Filhas

Herdou a Casa do Infantado

Por morte d'ElRei seu Pai

A 25 de Maio de 1786.

Foi Principe do Brazil

Por morte de seu Irmão

o Principe D. José

A 11 de Setembro de 1788

Governou

Pela molestia de sua Mãe

E em seu Nome

Desde 10 de Fevereiro de 1792

Como Principe Regente

Desde 15 de Julho de 1799

Como Rei de Portugal

Desde 20 de Março de 1816.

Foi Acclamado e Coroado

A 6 de Fevereiro de 1818.
Tomou o Titulo de Imperador

A 15 de Novembro de 1825.

Governou ao todo
XXXIV Annos, e hum mez.

Passando ao Brazil

Com a Real Familia

A 29 de Novembro de 1807.

Chegou ao Rio de Janeiro

A 7 de Março de 1808

Donde voltando a 26 de Abril.

Chegou a Lisboa

A 8 de Julho de 1821.

Sahindo da Bemposta

Para Villa Franca

A 30 de Maio

Entrou triunfante em Lisboa

A 5 de Junho de 1823.

Adoeceu no dia 4.

Falleceo no dia 10

A's 4 horas, e 40 minutos.

Sepultou se

A 15 de Março de 1826.

Contando

Cincoenta e oito annos

Nove mezes

E vinte e cinco dias

De idade

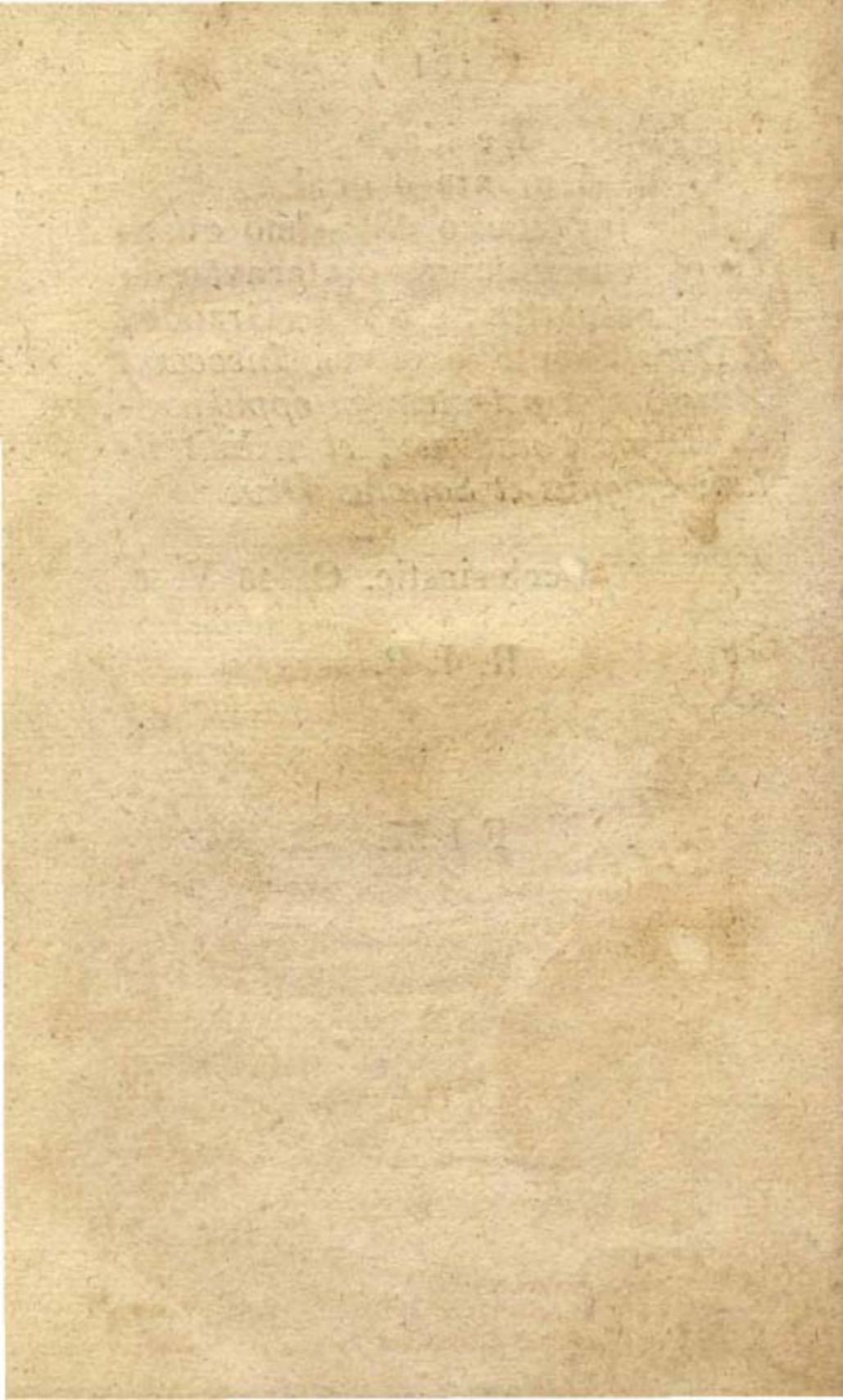
Durante a qual

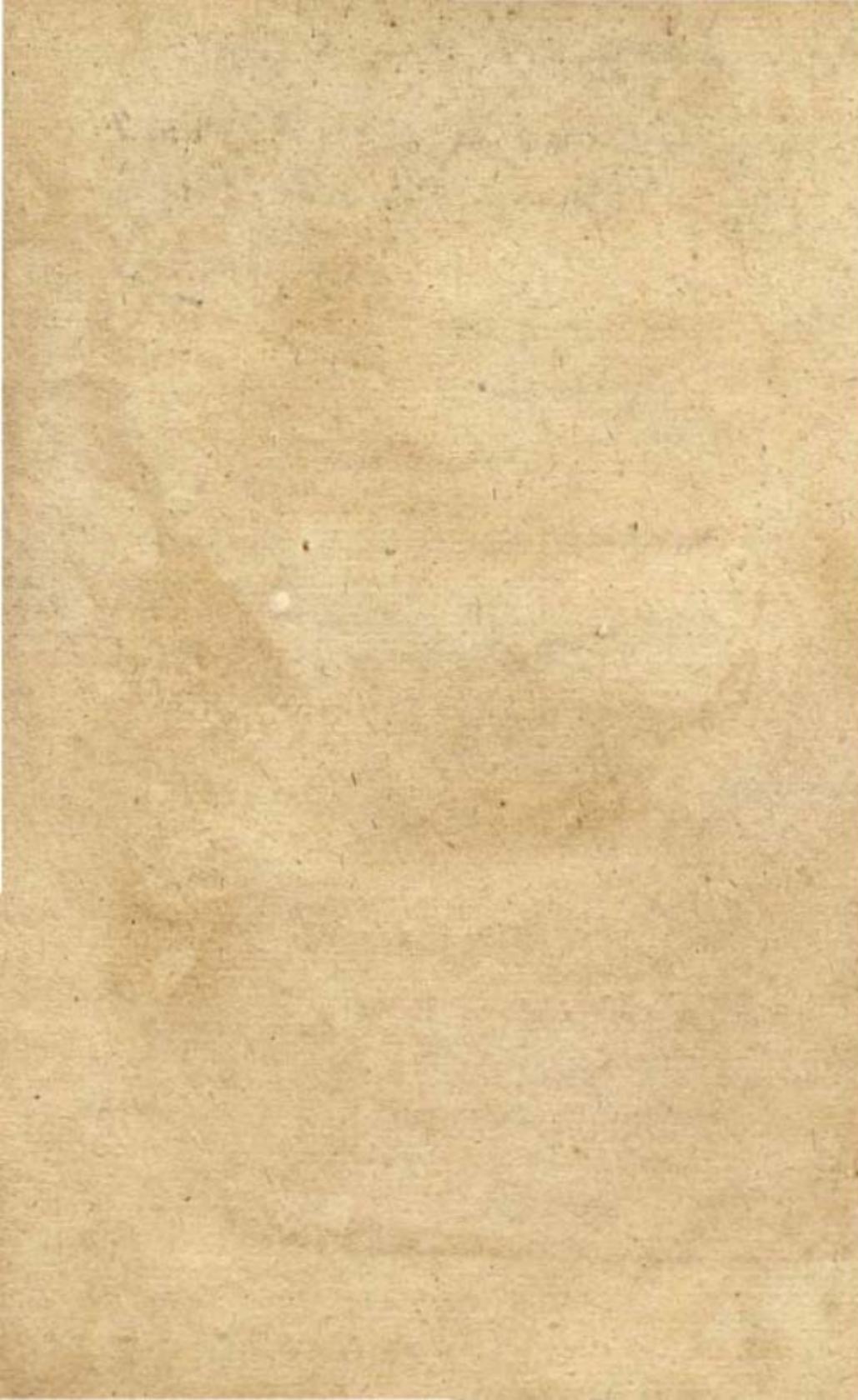
Elle invocou o Altissimo quando os seus inimigos o atacavão de todas as partes; e o Deos Grande, o Deos Sancto o ouviu. *Invocavit Altissimum potentem in oppugnando inimicos undique, et audivit illum magnus et Sanctus Deus.*

Ecclesiastic. C. 46 V. 6.

R. I. P.

F I M.





Este libro He el Mano de
Estimay de goate que he
custou trizentoy veey
Hoje 22 de Junho 1826 annos

